

HOJE

A NOITE

Bibliotheca Nacional
Avenida Rio Branco

Distrito Federal

OS MERCADOS — Cambio, 5 7/16
5 33/64. Café, 302200.

ASSIGNATURAS

Por 12 mezes. 30\$000
Por 6 mezes. 24\$000
NUMERO AVULSO 100 REIS

Redação, Largo da Carioca, 14 sobrado — Oficinas, Rua do Carmo, 29 a 35

TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — OFFICINAS, NORTE 7852

ASSIGNATURAS

Por 6 mezes. 16\$000
Por 3 mezes. 9\$000
NUMERO AVULSO 100 REIS

Os aspectos dolorosos da nossa linda cidade

Multiplicam-se os quadros da miseria no Rio

SCENAS DE UM ANTIGO BAIRRO FIDALGO

A exposição de muita singeleza mas de indistincta verdade que hontem esboçamos do estado lamentavel de miseria e de dor em que se arrastam tantas classes do Rio de Janeiro, ante a alta crescente de todos os preços, o preço asphyxiante do aluguel da mais modesta habitação, e a carga nunca aliviada, mas sempre e fressobradamente agravada dos impostos, não causou no espirito publico a sensação de uma novidade, tanto tudo que ali dissemos se harmoniza com o sentimento geral, mas impressionou

prar um título de irmã da Ordem Terceira de S. Francisco de Paula, título que lhe vale e ainda valerá nos casos de doença, pois lhe dá direito a recolher-se ao hospital da instituição.

Agora, velha e doente, quasi não pôde trabalhar. Com dificuldade, ainda faz costuras a machina ou lava roupa. Para dividir as despesas com o aluguel do quarto arranjou, como companheira, D. Idalina. Ainda assim não pôde viver. Todas as manhãs vai á porta da igreja de S. José an-

hem o producto das esmolas que pede, ella mal consegue um tecto e um pouco de comida.

Quem occupa o quarto n. 8

Moram nesse quarto a velha Benedicta Deolinda de Carvalho, viuva de um empregado do Mercado e seus netos: Olivio Monteiro, de 16 annos; Ercilia e a menina Carmem, de 13 annos. Todos são sustentados pelos dous primeiros netos de D. Benedicta.

caridade. Tem em sua companhia uma preta velha de nome Placida de Castro, doente e sem parente algum, a qual dorme no mesmo quarto e come a mesma mesa.

Com nove annos já tem responsabilidades

E' tambem viuva a Sra. Rosa Otati, moradora no primeiro andar do mesmo prédio. Possui quatro filhos, todos menores. Deixa-os em casa, sem outra companhia, e passa os dias trabalhando em uma officina de costuras, situada á rua da Misericórdia, um pouco adiante da casa em que mora. Percebe a diaria de 6\$ e paga do quarto, mensalmente, 70\$000.

E' obrigada ainda a sub-alugar uma parte do compartimento em que vive, afim de diminuir as despesas. Seus filhos são: Hilda, de 9 annos; Vicente, de 10; Affonso, de 6; e Thomazia, de 2 annos, apenas. E' Hilda, de 9 annos, quem possui os encargos de dona de casa, na ausencia de sua mãe. Carinhosamente vigia a pequenita de 2 annos e cuida dos demais. Além de pauperismos, são atormentados por doenças, mostrando um physico abalado e soffridor. Hilda, principalmente, é de uma palidez que causa dó.

Marido e filho doentes

Outra familia infeliz é a de Otília de Carvalho. Seu marido está paralytico do lado esquerdo, em consequencia de uma congestão. Possui um filho muito fraco e doente, talvez um tuberculoso, que tambem não pôde trabalhar, de nome Manoel, de 17 annos. Quem sustenta a familia é o outro filho, Augusto, com 13 annos. Este ganha 90\$ por mez em uma serraria. Paga de aluguel 35\$000. Resta a impotencia de 55\$ para o sustento de todos.

O filho doente não recebeu o menor tratamento. É uma miseria.

Faz "boias" para a Policia e aluga um pedaço de chão

Maria Vianna é avó de dous meninos: Moacyr e Angelo da Silva, de 8 e 7 annos, respectivamente. O pai delles, Eloy Pedro da Silva, está doente e quasi não pôde trabalhar. Quando se sente melhor, serve como coxeiro de botiquim ou leitaria ou lava roupas, mas tem profissão certa.

Uma mulher, mãe solteira de uma menina de 12 annos, sustenta a familia, fazendo "boias" para a Policia Militar, pelo que recebe 800 reis de cada refugio. São muitos os prejuizos que tem, disse-nos essa senhora. Quando um soldado é transferido ou morre, é "calote" certo. Paga de aluguel 20\$ por mez de "chão", como disse, pois o barcão que armou no quintal do prédio é de sua propriedade.

Mais dous orphãos

Plácido José Pimentel, praça da Policia Militar, tem dous filhos orphãos de mãe: Pedro, de 7 annos, e Nelson, de 2. Este é muito doentinho, amarello e franzino. Moram em um barracão no terreno, pagando 40\$ de aluguel. Não tem soalho. Quando Toma conta dessas creanças a rapariga de nome Maria Amélia. Vivem na maior pobreza.

Outro quadro de miseria é o da residencia de Ernestina Lapa e seu filho José, de 5 annos. Viuva, encarega-se de lavar roupas, com o que mal ganha para o sustento. Pelo barracão que occupa lhe cobram 25\$ por mez.

Verdinha de Souza, cujo filho Francisco Nunes tem 8 annos de idade, é viuva, está, como os demais, em um estado de extrema pobreza.

Maria Benedicta tem um filho ajudante de pedreiro, de nome Manoel Vicente da Silva. Paga 35\$ de aluguel pelo seu quarto. O ordenado do filho não é sufficiente para os seus gastos, aliás insignificantes. Maria Vicente, portanto, sai a esmolar pelas ruas e á porta das igrejas.

Essa carta é vivamente commentada em todos os circulos.

O Conselho Communal de Turim convidado a demittir-se

TURIM, 16 (Havas) — O "Fascio" publica uma carta aberta em que o Conselho Communal de Turim é convidado a demittir-se, sob o fundamento de que a cidade deve eleger a sua administração de conformidade com as condições actuaes da população.

Essa carta é vivamente commentada em todos os circulos.

MAL COMPARANDO

(DESENHO DE RAUL.)



— Sou toda tua! Faze de mim o que quizeres...
— Ah! parece o Congresso em fim de legislatura!

S. LUIZ DO MARANHÃO

e o seu primeiro arcebispo

D. Octaviano fala a A NOITE a respeito de sua accção na nova metropole ecclesiastica

S. Ex. confia bastante na dedicação dos catholicos maranhenses e tudo espera do saber de seus padres

Deve embarcar no dia 18 do corrente para o Maranhão, a bordo do "Itaquati". S. Ex. Revmda. D. Octaviano, primeiro arcebispo de S. Luiz, que, no dia 2 de maio ultimo recebeu nesta capital, em solenne cerimonia, o Sagrado Pallio Archiepiscopal. O illustre prelado, que acaba de deixar a diocese do Piahy, para onde foi

para vel-o, cada dia, mais forte e numeroso; viajar pelo interior, para confirmar na fé os seus povos; desenvolver as obras catholicas, já tão bem iniciadas antes e em bom andamento outras, pedir graças a nossa fraqueza para, como disse S. Paulo, fazer-nos tudo para todos. Tudo isso é muito, pensar o senhor. Diremos ainda: poderá parecer de mais, mas lembre-se que para tanto não contamos com as nossas deficiencias, porém, sim, com a graça de Deus, em quem tudo poderemos, conforme ainda affirmava o insigne Apostolo das gentes.

Passando a outra ordem de considerações, o Sr. arcebispo do Maranhão tratou da situação civil do Estado e das suas relações com a Igreja, declarando-nos que costuma guardar profundo acatamento ás autoridades constituídas, conforme preceitua a Igreja e é o seu pendor natural e a tratar com carinho verdadeiramente paternal a pobres e ricos, ficando sempre indistinctos os sagrados deveres do meu cargo e da minha consciência, que, no entanto, se erigirão. Esta tem sido, graças a Deus, a minha conduta publica e privada até hoje. Assim é que procedi, no Piahy, onde estive quasi nove annos sem nunca ter havido o menor attrito entre o bispo e o governo civil, não embarcando um a livre administração do outro; pois é no respeito reciproco do poder civil e do espirito de repouso, em magna parte, a paz e a ordem sociaes. Além disso não deixo de pregar, e recomendar, por toda a parte onde vou missionar, que é preciso acatar as leis do paiz e as autoridades, que, hoje, mais do que nunca, precisam desse importante auxilio para caber desimpedidos na tarefa de governar. Todavia, graças aos seus, os homens publicos do Maranhão, ao sejam o actual presidente, Dr. Godofredo Vianna, os seus auxiliares, e os representantes do Estado, no Senado e na Camara dos Deputados, são homens dotados de sentimentos elevados, capacitados dos seus acertos, dignos e por assim dizer, de meios dados para conduzirem o Estado pela senda do progresso. Utilizar deste modo, as extraordinarias fontes de riqueza que ella possui. Vê, pois, o auxilio, que, com tão distintos homens no governo, a Igreja não pode mais facilmente fornecer a administração diocesana.

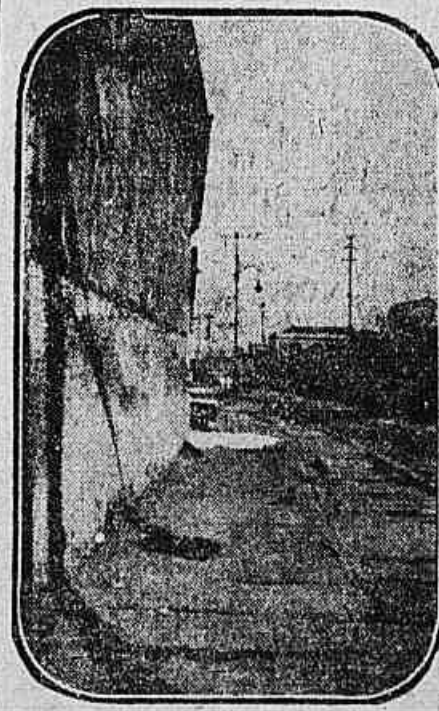
Representará a Hespanha na proxima conferencia de Londres para tratar da questão de Tanger. o Sr. Lopez Roberto

MADRID, 16 (Havas) — O Sr. Lopez Roberto, que já exerceu as funções de ministro da Hespanha em Marrocos, será designado para representar o governo na proxima conferencia de geritos, a realizar-se em Londres, para tratar da questão de Tanger.

Espera-se que o novo gabinete bulgaro seguirá, em suas relações externas, a politica de Stambulski

LONDRES, 16 (Havas) — A nova situação da Bulgaria é commentada por quasi todos os jornaes. Alguns manifestam a esperança de que o actual gabinete, chefiado pelo Sr. Zankoff, não se afanará nas relações externas da Bulgaria da politica que fôra seguida pelo gabinete Stambulski.

COUSAS QUE INCOMMODAM...



Se não fosse o perigo permanente dos antos que passam, voando, através do transeunte morto no ferido e desapparecem, a solução para este caso não apresentaria difficuldade quem fosse a rua João Caetano andado pelo leito, na parte destinada aos vellos e fracos, e a rua da necessidade, em consequencia da falta de espaço, a necessidade de uma guarda da agencia municipal, a cuja jurisdicção pertence a rua publica indicada, fazer a gentileza de, cumprindo o seu dever, ter ali a covardia umas senhoras que, habitualmente, fazem das calçadas corredoiros, e a cobrirem dessa pratica, pois além de constituir um depoeimento contra a civilização carioca, abria a grande e dar sollto, ou, quando o lençol de panos em cores e mais ardo, ter de arriscar-se mesmo ao terror de do das varruagens em corrida furiosa. Cusis tão pouco remover essa irregularidade de que a gravura é um flagrante, e que incomoda tanta



No quadro acima se vêem retratadas todas as pessoas ás quaes fazemos referencia na presente reportagem, moradoras no prédio n. 83, á rua da Misericórdia, onde vivem na maior miseria

mente todas as almas bem formadas pela dante verdade dos factos e dos exemplos notaveis, e repentinamente certo como o mero de sympathia, como uma palavra ideal e conforto no seio dessa parte enorme, mas amada da nossa população, que abansa nas lagrimas de desespero o paiz ralhado de seu sustento diario.

Os exemplos que hontem offerrecemos ao publico, collidos no seio desses proprios lares de privação, e que tanto apiedam, não são censas esculpidas, mas tomadas ao acaso por outros eguaes pullulam nos arredores do centro da cidade, no proprio centro da cidade, como aquelles, e mais impressionantes, enprestando cores ainda mais sombrias no fantasma que nos assusta.

Prosseguindo na contemplação menos decorada desses quadros, daremos hoje novos aspectos dos tormentos dessas classes vassallimas, procurando reflectir o que observamos noutros pontos centrais da cidade, como na rua da Misericórdia, que se é hoje talvez um ponto central, ainda hoje se orla a rua da tradição que a relembram como recio encançado de um bairro aristocratico, um vae-vem de fidalgo, que ali moravam quasi todos, e luzes de ribalta, que ali vivia o palco do theatro S. Januario, de gloria antiga.

Casa de commodos á rua da Misericórdia n. 68

Esta casa offerece-nos innumerables quadros de miseria e tristeza. Desde a entrada, impressão é lugubre, abafadora. O vislume tem impetuos de retroceder. No seu interior, uma exilação pouco supportavel. O prédio é velhissimo. Sua construção data de tempos coloniaes. Ha um corredor, a seguir á porta da rua, passagem escura e lúida. Ao fundo alguns degraus levam tanto ao lance principal da escada, como aos balcoes da casa, uma especie de sub-solo, uma sala infecta e borenta.

Todos os quartos estão alugados. Quarto um euphemismo que designa cubiculos, e compartimentos semelhantes ás cellulas de prisões. Nos fundos, existe uma pequena divisa, cordas e tanques para a lavagem de roupa, além de umas "coberturas" de zinco que servem de cozinha.

E, ainda, subindo-se por uma escada de madeira velha e remendada, chega-se ás fraldas do morro do Castello, onde, sobre o chão e terra, se fazem barracões que são alugados a 10\$ e 15\$000.

As moradoras do quarto n. 7

São duas viúvas que occupam o quarto n. 7 da casa á rua da Misericórdia n. 68. Chamam-se Carolina de Jesus Caminha e Maria de Almeida. A primeira perdeu o marido ha 27 annos, e segunda ha cinco, tiveram com conforto ao tempo dos seus maridos. A Sra. Carolina Caminha, depois de viuva, ainda pôde manter certa decencia, e a Sra. Maria de Almeida, depois de viuva, ganhava 5\$ por dia, quantia que lhe bastava, ao tempo dos generos barbaes de Tizziasa, havia elementos estrangeiros entre os rebeldes marroquinos.

DISCUTE-SE A CALORADAMENTE, NA CAMARA FRAN-CEZA, A POLITICA INTERNA DO PAIZ

Foi votada uma censura a qualquer campanha tendente a romper a unidade moral da França

PARIS, 16 (Havas) — Os debates travados hontem na Camara dos Deputados sobre a politica interna prolongaram-se por quasi toda a noite. Com effeito, já eram 3 1/2 horas da manhã de hoje quando foi adoptada a longa ordem do dia por 375 votos contra 200.

A declaração do presidente do Conselho não foi votada englobadamente, mas por partes, segundo os pontos a que se referia. Assim a primeira parte, que envolvia o voto de confiança e approvação ao gabinete, obteve o suffragio de 375 deputados, contra 207.

A affirmação da defesa laica, votada em seguida, obteve 345 votos contra 11.

Em terceiro lugar foi posta a votao a parte relativa á repulação dos partidos inconstitucionales e revolucionarios, approvada por 500 votos contra 18.

Por ultimo a Camara approvou em votação symbolica uma censura a qualquer campanha de violencia ou de divisão, tendente a romper a unidade moral do paiz, hoje mais do que nunca indispensavel ás necessidades da politica exterior.

Confirma-se a permanencia de estrangeiros nos combates de Tizziasa, em Marrocos

MADRID, 16 (Havas) — Os jornaes publicam noticias de Tetuan confirmando a formação anterior de que, durante os combates de Tizziasa, havia elementos estrangeiros entre os rebeldes marroquinos.

